



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

Aspectos do Texto argumentativo: Pessoas do discurso

SILVA, Luiz Carlos Gomes da¹; BERTO, Jane Cristina Beltramini (Orientadora-PIBID)²

UFRPE, luiz1k98@outlook.com¹; UFRPE, janebeltramini@gmail.com²

Simpósio Temático: Linguística Aplicada às Práticas Discursivas

Resumo

O presente trabalho é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e objetiva discutir os aspectos do texto argumentativo em uma turma de terceiro ano do ensino médio. A metodologia centrada na pesquisa ação oportunizou a discussão de diferentes temas, dentre estes a tragédia de Brumadinho e a posse de armas, que por meio da leitura de textos, diálogos, debates, a produção escrita e a reescrita, foram abordados diferentes aspectos do texto argumentativo ao longo de cada bimestre. Elaboramos e ministramos uma oficina com apoio da professora responsável pela turma acerca da relevância de uma boa argumentação e a utilização das pessoas do discurso na construção do texto com a finalidade de impessoalizar o dizer. Essa justificativa atende a recorrência da primeira pessoa do singular no texto dissertativo argumentativo (foco do projeto), nos textos produzidos pelos alunos, contrária à proposta do Enem e a maioria dos vestibulares. Como o projeto ainda se encontra em desenvolvimento, após a oficina, realizamos um debate regrado sobre a Posse de armas e, tanto na oralidade quanto na escrita, destacamos a impessoalidade, visando à importância de usar tanto a impessoalização quanto a modalidade formal da língua e seus efeitos na argumentação, de forma prática.

Introdução

Atualmente, é irrefutável dizer que a argumentação é algo imprescindível para o ser humano enquanto cidadão e ser agente na sociedade. Usamos da retórica para exigir nossos direitos, fazer uma reclamação formal e uma infinidade de outras coisas. Para se ter uma idéia de sua importância, na antiguidade, segundo Bakhtin (2003) os gêneros de cunho argumentativo já eram objeto de análise, tendo em vista a relevância de saber defender seu ponto de vista a partir de textos coerentes (orais e escritos). Colaboram com esse fim, a intervenção do Pibid nos processos de ensino e aprendizagem, ademais que a turma envolvida pertence ao terceiro ano médio, para a qual o gênero dissertativo argumentativo tem uma importância maior devido ao vestibular. O projeto objetiva ao longo do ano trabalhar aspectos do texto argumentativo, e no 1º bimestre foi escolhido a impessoalização do sujeito.

A perspectiva de gênero usada é a de Bakhtin (2003), onde se tem o gênero como tipos/modelos relativamente estáveis de enunciado, sendo constituídos por:



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

construção composicional, temática e estilo. Dentre essas propriedades o precursor do gênero discursivo optou por priorizar a forma, segundo ele: “Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu (conteúdo temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas, acima de tudo, por sua estrutura composicional.” Assim como o teórico russo, daremos ênfase ao modelo do texto, a fim de que o aluno compreenda, e torne-se eficiente ao discorrer sobre as mais variadas temáticas.

Antunes (2010) afirma que a produção escrita segue modelos, pois a composição “é uma operação de cumprir um certo modelo textual, e, por outro lado, compreender um texto supõe o enquadramento desse texto em determinado gênero” (2010, p. 43). Para ela, “[...] à tarefa de produzir um determinado gênero, seguimos, praticamente, o mesmo modelo.” (2010, p. 43). Mais uma vez ressalta a importância do indivíduo conhecer o formato do texto o qual vai produzir ou compreender, além do mais, segundo esses teóricos é impossível conceber a inteligência senão por meio dos gêneros, pois acionamos mecanismos específicos de compreensão quando nos deparamos com determinado modelo, se fôssemos analisar cada discurso sem esse molde mentalmente estabelecido, dificilmente o compreenderíamos.

Pensando no ensino de gênero, Koch e Elias (2009) trazem o conceito de competência metatextual, a qual Antunes nomeia de competência textual, que diz respeito à eficiência do indivíduo em ler e escrever determinados gêneros: “Em outras palavras, todos nós, falantes/ouvintes, escritores/leitores, construímos, ao longo de nossa existência, uma competência metagenérica, que diz respeito ao conhecimento de gêneros textuais, caracterização e função” (2009, p. 54). Para desenvolver essa capacidade é necessário que os alunos tenham contato com os mais diversos textos de mais diversas ordens, mas, nesse trabalho o foco está no gênero pedido na redação no Enem, trazendo-o para que os alunos tenham contato e exercitem suas habilidades com os gêneros de ordem argumentativa, seja lendo ou produzindo. A respeito disso Koch e Elias (2009) explanam: “Isto é, o contato com os textos da vida cotidiana, como anúncios, avisos de toda a ordem, [...], exercita a nossa capacidade metatextual, que vai nos orientar quando da construção e inteligência de textos.” (2009, p. 55), no entanto, sozinhos, os alunos não conseguem. É preciso a mediação do professor, em um processo de análise linguística dos seus textos, observar o que precisa ser revisto e reescrito, no intuito de observar as aptidões exigidas pela natureza do gênero exigido e que falta aos alunos, e assim trabalhar para minimizar as dificuldades na produção desse gênero.

Desde o segundo semestre de 2018, essa turma tem sido observada e detectamos, em conjunto ao docente, que alguns alunos não dominavam os gêneros textuais argumentativos, como por exemplo: a carta argumentativa e o texto dissertativo argumentativo e que, ao tentar construir alguma argumentação coerente, sentem uma enorme dificuldade, seja na organização textual, linguística, quanto na semântica. Um dos maiores obstáculos entre os alunos e seu posicionamento crítico na escrita é a utilização correta das pessoas do discurso. Em gêneros formais onde é requisitada a impessoalidade para fins de elaboração do discurso, as construções



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

como “Eu acho que”, “Na minha opinião” são bem frequentes, como apontamos nesse estudo, verificadas ao longo de 2018. Esse desvio na norma culta pode ser trabalhado de forma contextualizada afim de que o aluno perceba que em algumas situações como: o vestibular e outros processos seletivos não se adequam ao gênero. Devido a essa recorrência, esse aspecto ganhará destaque nesse bimestre.

Pensando para além do vestibular, o domínio dos gêneros argumentativos é primordial para o exercício da cidadania e direito garantido pelo estado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) advoga que “No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações;” (2017, p. 471) corroborando para o desenvolvimento desse projeto.

Metodologia

O Cronograma contou com três atividades: A primeira produção textual foi desenvolvida na sala de aula em três dias, cada um utilizando uma aula. No primeiro momento, fizemos inicialmente uma série de perguntas sobre a redação do Exame Nacional do Ensino Médio com ênfase em sua estrutura, para testar seus conhecimentos prévios e observar se há alguma mudança no quadro observado no final de 2018, onde muitos alunos não tinham o conhecimento do gênero argumentativo. Após esse momento, a proposta a produção textual trouxe uma temática social que esteja em evidência, assim como se tem no vestibular e optamos por realizar uma leitura de textos de apoio para que a discussão tenha alguma referência. O intuito de se trabalhar dessa forma deve-se ao fato de focar a pragmática da escrita do aluno, no contexto de uma turma do 3º ano médio. Os alunos iniciaram a produção na sala de aula, onde pudemos mediar, o professor e eu, sanando o máximo de dúvidas possíveis, para que os alunos concluíssem em casa. Dessa forma, não só para ter certeza que teriam tempo suficiente para a escrita do texto, mas para que fizessem o máximo de referências com vistas a uma argumentação sólida e coesa. Os alunos tiveram sete dias para entregar o texto do gênero dissertativo argumentativo, com introdução, desenvolvimento e a conclusão, sendo composto por no mínimo três parágrafos, apresentando uma proposta de intervenção no final. Nele, poderia haver intertextualidade com outras áreas do conhecimento desde que não fugisse a temática proposta.

Após a entrega do texto, foi feita a correção. Como já tivemos contato com a turma no ano anterior, conhecíamos suas maiores dificuldades, que centravam-se tanto na estrutura e erros ortográficos, quanto nos problemas em construir argumentações coerentes com dados estatísticos e outras referências. Sendo assim, houve a necessidade de dividir a nota em duas (nesses dois aspectos citados acima) e depois somar, mostrando aos discentes onde estavam suas maiores dificuldades. No segundo dia do projeto, os textos já corrigidos foram entregues, mas sem a nota evitando desmotivá-los com a nota atribuída. No momento da



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

entrega, discorremos sobre os erros mais recorrentes da turma afim de que eles revisassem e reescrevessem a redação procurando corrigir os “erros” listados.

No terceiro momento, com o texto reescrito por eles, fizemos uma nova correção que depois entregue já com as notas e as considerações finais para os alunos.

A segunda atividade realizada consistiu em uma oficina, com foco na principal dificuldade dos alunos observada durante o processo de observação da turma, acerca da indeterminação do sujeito. A turma parecia ter dificuldades ao usar as formas impessoais da língua: partimos do contexto dos alunos, fazendo com que eles pudessem observar a impessoalização da linguagem, com a finalidade de chegar à modalidade escrita formal do português. Em seguida, expusemos as estratégias que foram usadas para ser impessoal na norma culta e, para finalizar, um exercício no qual os alunos foram reescrevendo um texto informal pessoal em um formal impessoal.

Na terceira atividade solicitamos aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre o porte de armas para que realizassem um debate em sala de aula, dividi a sala em dois grupos de acordo com a convergência de idéias para que cada ponto de vista fosse defendido de forma alternada, visando analisar a construção argumentativa e trabalhar aspectos da oralidade. Após esse momento, e explanadas as formas do debate, como um gênero oral, propus o tema da redação “A relação existente entre o porte de armas e a criminalidade no Brasil” com vistas à produção escrita, empregando todos os elementos discutidos tanto na oficina quanto nas revisões e reescritas textuais, como a última atividade.

Resultados e discussões

Ao final do cronograma de atividades notamos a melhoria na escrita dos alunos, devido ao exercício de produção de texto e as técnicas realizadas em sala de aula e, além disso, os alunos demonstraram interesse pelo trabalho feito e pediram sua continuidade. A oficina atingiu seu objetivo ao mostrar aos alunos maneiras de se posicionarem no texto argumentativo dissertativo, fazendo uso dos elementos textuais, discursivos e linguísticos, e no que se refere ao gênero oral, os discentes gostaram da dinâmica do debate feito em sala de aula. A discussão sobre a posse de armas nos textos produzidos resultou no consenso de que a posse de armas não melhorará a questão da criminalidade podendo até aumentá-la, e que a educação é a chave para a resolução dessa problemática. O senso crítico dos alunos também foi aguçado com as discussões das temáticas trazidas oferecendo novas possibilidades de se posicionarem nos textos, como autores de fato.

Considerações Finais

O projeto contribuiu de forma salutar para o processo de ensino e aprendizagem da escrita do gênero dissertativo argumentativo na turma do 3º ano



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

do ensino médio C, na Escola Methódio de Godoy Lima em Serra Talhada-PE. Seria impossível sua realização sem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID, a participação docente e discente e a coordenação de área, professoras dras Maria do Socorro Pereira de Almeida e Jane Cristina Beltramini Berto, esta última como orientadora deste projeto.

Referências bibliográficas:

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- KOCH, Ingedore; Elias, Vanda. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.